



Eixo 01 – “Não deixar ninguém para trás”

Modalidade: trabalho completo

Competência em Informação e Religiões: a *ReligiousLiteracy* no cenário brasileiro

Information Literacy and Religions: Religious Literacy in the brazilian scenario

Eliane Silva de Sousa – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Resumo: O texto aborda a presença e influencia das religiões e da informação religiosa na vida de indivíduos e coletividades. Contempla Competência em Informação como contributo para análise e crítica da informação religiosa que, disseminada sem avaliação pode propagar desinformação e intolerância. A *ReligiousLiteracy* contribui para análise das intersecções das religiões na vida humana, assim, esse estudo objetiva traduzir e conceituar *ReligiousLiteracy* no cenário brasileiro e, para tal, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caráter exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica embasada em produções científicas sobre Competência em Informação, *ReligiousLiteracy* e intolerância religiosa.

Palavras-chave: Competência em Informação. Intolerância religiosa. Informação religiosa. *ReligiousLiteracy*. Competência em Religião.

Abstract: The text addresses the presence and influence of religions and religious information in the lives of individuals and communities. It considers Information Literacy as a contribution to the analysis and criticism of religious information that, if disseminated without evaluation, can spread misinformation and intolerance. Religious Literacy contributes to the analysis of the intersections of religions in human life. Thus, this study aims to translate and conceptualize Religious Literacy in the Brazilian scenario. To this end, it is a qualitative study, exploratory and descriptive in nature, and as for the procedures, it is a bibliographic research based on scientific productions on Information Literacy, Religious Literacy and religious intolerance.

Keywords: Information Literacy. Intolerance religious. Information religious. Religious Literacy.

1 INTRODUÇÃO

As religiões têm funcionado ao longo da história com fonte de inspiração e justificativa para incontáveis atos que variam entre o hediondo e o heroico. Apesar do avanço das Ciências, o poder das religiões permanece potente em pleno século XXI, influenciando várias dimensões da vida privada e pública de indivíduos e coletividades.

A informação produzida e disseminada pelo ambiente religioso influencia na formação de valores morais, sociais e até mesmo em decisões de ordem política e econômica. Conceituada por Santos (2014) como “apreendida por sujeitos de um mesmo segmento religioso [...]”, a informação religiosa interfere na percepção de mundo e empatia que indivíduos e/ou coletividades possam ter sobre pessoas e tradições religiosas que sejam divergentes das suas; influencia ainda em questões políticas e sociais relevantes como o racismo, a homofobia, violências de gênero, os direitos sexuais reprodutivos, as desigualdades sociais e até mesmo, na propagação da intolerância religiosa.

A informação religiosa quando não pautada em fontes seguras e éticas, capazes de conduzir a reflexões embasadas no senso crítico, inclusão e justiça social pode ser fonte para desentendimentos, discursos de ódio e até mesmo, para justificar e propagar a intolerância religiosa, visto que o campo religioso brasileiro, além de plural, também é rico em episódios de intolerância e racismo religioso, e, conforme demonstram as estatísticas da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos e Cidadania (ONDH), os principais alvos, são as religiões de matriz africana, respectivamente, Umbanda e Candomblé (Moore, 2007; Brasil, 2024).

De maneira geral, a informação quando não é criticamente avaliada antes do processo de compartilhamento pode se tornar perigosa e alimentar cenário de desinformação, havendo intencionalidade ou não de enganar ou manipular. Quando se trata de informação que não possui caráter científico, que não são produzidas e disseminadas com rigor científico, ela está mais vulnerável a contaminações e distorções (Wardle; Derakhshan, 2019; Fallis, 2015)

Nesse contexto, a Competência em Informação pode contribuir para a análise da informação religiosa de forma crítica e ética, priorizando a inclusão e a justiça social, no entanto, para a análise mais aprofundada desse cenário que abrange intolerância e

racismo religioso, para a compreensão das intersecções das religiões e da informação religiosa com as diversas dimensões da vida humana, é necessário que a Competência em Informação se concentre também no cenário religioso e contribua de forma mais significativa para o enfrentamento da intolerância religiosa, mas, conforme destacam Sousa e Alves (2023) ainda são poucos estudos que interrelacionam as temáticas Competência em Informação e religiões.

Nesse sentido, quando a *Information Literacy* surgiu em meados da década de 1970, emergiram também, nesse mesmo período, diferentes *literacies* com o intuito de abordar cenários diversificados, e em meio a essa diversidade, surgiu a *Religious Literacy*, definida por Moore (2007) como “capacidade de discernir e analisar as intersecções fundamentais da religião e da vida social/política/cultural através de múltiplas lentes”.

Compreender as complexas influências da religião e da informação religiosa bem como suas intersecções com a vida humana é fundamental para análise dos assuntos humanos tanto do passado quanto contemporâneos, em suas várias dimensões. Religião permeia tanto a vida privada quanto a pública e, ao considerar essas influências e intersecções é possível reconhecer, entender e analisar através de múltiplas lentes as repercussões da informação religiosa e das religiões em contextos históricos e na vida contemporânea (Moore, 2007; 2010).

Diante do exposto, no âmbito da Competência em Informação, esse estudo apresenta a seguinte questão central: Como a *Religious Literacy* pode ser traduzida e conceituada no cenário brasileiro? Com o objetivo de responder a essa questão, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo e quanto aos procedimentos molda-se a uma pesquisa bibliográfica que se embasou em produções científicas já realizadas sobre Competência em Informação, *Religious Literacy* e intolerância religiosa.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E RELIGIÕES

O conceito de Competência em Informação aborda desde o acesso à informação, o uso de tecnologias até a reflexão crítica da própria informação, de seu contexto, impacto social, cultural, econômico, ético e filosófico. É uma

prática fundamental para que indivíduos e coletivos tenham uma postura crítica e proativa diante do mundo (Santos, 2020; Vitorino; Piantola, 2020).

Na percepção de Fazzioni e Vitorino (2022), a Competência em Informação se consolida nas habilidades, atributos e confiança necessários para o melhor uso da informação, incorporando o pensamento crítico e ético. Em uma abordagem mais abrangente proposta por Alves (2024, p. 109-111) e que vem sendo trabalhada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI), do qual as autoras fazem parte, o conceito proposto para Competência em Informação recupera as questões das habilidades, conhecimentos, atitudes, mudanças comportamentais, interesses e vontades, mas vem acrescido de uma visão ainda mais social. Nesse contexto, o grupo redefine a Competência em Informação como uma metacompetência, capaz de auxiliar no desenvolvimento humano, resultante de um processo de ensino-aprendizagem, a Educação em Informação, a saber:

A Educação em Informação é um processo de ensino-aprendizagem no qual a pessoa desenvolve competências necessárias para lidar corretamente com a informação, em diferentes mídias e formatos, de maneira ética, responsável e crítica, além de usá-la para o combate de problemas informacionais, como a desinformação. Em nossa análise, consideramos a ColInfo como resultado deste processo de ensino-aprendizagem, na perspectiva de ensinar a utilizar e compreender a informação, ou seja, a entender a sua própria necessidade, localizar e selecionar corretamente, avaliar criticamente, recuperar, organizar, produzir e compartilhar com efetividade, gerando novos conhecimentos e novas necessidades informacionais. O processo de desenvolvimento da Competência em Informação envolve outras competências, em especial as digitais e as comunicacionais (como observado por quem estuda infocomunicação ou competência em informação e midiática Brasil), mas muitas outras podem estar associadas, fazendo que sob a alcunha de Competência em Informação se apresente uma metacompetência, pois ela depende e está intrinsecamente relacionada a estas outras diferentes competências (como por exemplo a competência leitora e o letramento em saúde). Como um processo que impacta no indivíduo e no todo a sua volta, também está ligado a justiça social, a equidade em informação e aos direitos humanos, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, no aprendizado ao longo da vida, na independência, no papel cidadão e na emancipação social a partir do uso ético e responsável da informação. Para tanto, baseia-se em estudos e ações de questões teórico-práticas, voltadas a aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que foca no sujeito ou em determinados coletivos, assentado em suas realidades, conhecimentos e representatividades; com o objetivo de mobilizar conhecimentos (saber), habilidades (técnica/fazer), atitudes (querer fazer), valores, crenças, interesses (intenção) e comportamentos (informáticos, comunicativos e informativos) para lidar, de forma adequada e eficiente, com a informação, em diferentes contextos e formatos, sabendo reconhecer questões éticas, legais, políticas, econômicas e sociais, bem como aquelas conectadas ao combate de questões contemporâneas, como a desinformação e as

diferentes formas de epistemicídio. Neste sentido, também podemos evocá-la como um ativo que colabora na promoção do desenvolvimento humano, contribuindo para que as pessoas tenham capacidades e oportunidades de serem o que desejam ser e utilizem a informação como um fator diferencial para sua emancipação social e no enfrentamento as desigualdades(Alves, 2024, p. 109-111).

O conceito exposto acima, conduz à reflexão sobre a crescente importância de integrar os estudos de Competência em Informação com temáticas variadas, no caso desse trabalho, as religiões, que desempenham um papel significativo na sociedade, influenciando a vida pública e privada e, muitas vezes, contribuindo para a tomada de decisões.

Nesse sentido, considerando a Competência em Informação como um processo que envolve não apenas a busca, localização, avaliação e compartilhamento da informação, mas também a inclusão e promoção do respeito à diversidade e à liberdade religiosa, as discussões em torno da Competência em Informação necessitam abordar a intolerância religiosa e a intolerância religiosa tão recorrente no campo religioso brasileiro e criar condições para uma reflexão e distinção entre intolerância e racismo religioso (Alves, 2023; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018).

Dessa forma, a internalização da Competência em Informação é essencial “[...] para atender aos desafios que se fazem presentes ante a multidiversidade cultural e a complexidade atual de acesso uso da informação encontrada em suportes de natureza vária.” (Belluzzo, 2007, p. 35).

Concernente às desigualdades presentes na sociedade, Moore (2007) investiga as razões que levam algumas religiões a serem detentoras de mais poder e autoridade na sociedade, enquanto outras, frequentemente, são alvos de estereótipos negativos e de diversas manifestações de violência intolerância.

No caso do Brasil, a intolerância religiosa é irrestrita, em alguma situação pode afetar até as religiões consideradas hegemônicas. No entanto, as religiões de matriz africanas sofrem com maior frequência e intensidade, episódios de intolerância religiosa.

2.1 Cenário de intolerância no Brasil e acesso à informação

A diversidade religiosa é uma marca característica do campo religioso brasileiro, cuja relação ultrapassa o número de 20 denominações religiosas, conforme aponta o

relatório do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, essa diversidade religiosa presente no Brasil não impede a ocorrência de episódios de intolerância religiosa (IBGE, 2010).

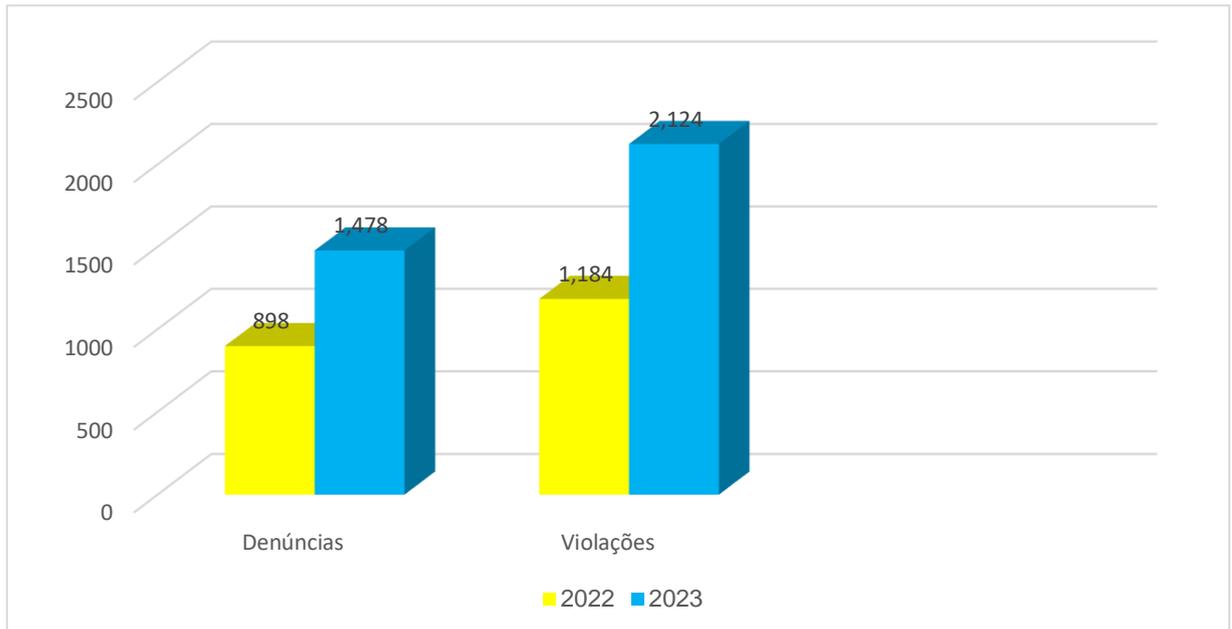
O Brasil, enquanto país laico, é resguardado pela Constituição (1988) para que não exista uma religião oficial de Estado, o que previne que nenhuma religião possa ser beneficiada em detrimento de outras além de proibir a interferência religiosa em decisões estatais. Assim, ao invés de promover, perseguir ou hostilizar religiões, um Estado laico deve garantir que todas as religiões sejam respeitadas e tenham o direito de existir com equidade (Ribeiro, 2017, 2023).

A laicidade é o princípio que garante que em países como Brasil, em que há predominância de uma religião, nesse caso o Catolicismo, religiões consideradas minoritárias, também sejam reconhecidas e tenham seus direitos resguardados (Ribeiro, 2023).

Teoricamente, estado laico é um dos pilares para a construção da democracia, proporcionando ferramentas e garantias para que os diferentes possam coexistir de forma harmoniosa. No entanto, a prática demonstra resultados diferentes e bem complexos, pois, as leis que regem o Estado podem ter múltiplas interpretações, um exemplo disso é o direito à liberdade religiosa que vem sendo alvo de violências nos que diz respeito aos direitos das minorias (Ribeiro, 2023).

Um levantamento realizado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania (ONDH/MDHC) (Brasil, 2024), apresentou os dados dispostos no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Dados Disque 100: número de denúncias e violações por intolerância religiosa em 2022 e 2023



Fonte: Sousa (2024) baseado em Brasil (2024).

De acordo com o Gráfico 1, é possível observar que houve um crescimento de 64,59% e 79,39%, respectivamente, nos casos de denúncias e de violações de direitos humanos por intolerância religiosa nos anos de 2022 e 2023 registrados por meio do Disque 100. Esse levantamento também indica que as pessoas que sofrem violências com maior frequência são pertencentes, nessa ordem, às religiões Umbanda, Candomblé, outras denominações de religiões de matriz africana seguidas de evangélicos e católicos (Brasil, 2024).

Com base nas evidências que demonstram que as religiões de matriz africana são as mais impactadas por episódios de intolerância, é fundamental realizar uma análise racializada desses episódios, visto que estes ataques estão intrinsecamente ligados a pessoas e culturas negras. Assim, o termo intolerância religiosa já não comporta todas as nuances contidas nessas violências, trata-se, então, de racismo religioso que, segundo Lima (2012) refere-se à utilização de argumentos racistas direcionados para as religiões.

Diante do que apresentado, é importante salientar que o acesso à informação proveniente de fontes seguras e éticas é um dos elementos que pode

contribuir para mitigar a intolerância e o racismo religioso fundamentados na desinformação.

A informação produzida e disseminada no ambiente religioso, quando não verificada, pode favorecer a propagação de desinformação e a perpetuação de episódios de intolerância. Portanto, é fundamental distinguir as formas de desinformação, uma vez que nem sempre essa prática de forma intencional.

Wardle e Derakhshan (2019) apresentam três termos, que são:

- a) *misinformation* ou informação incorreta: o compartilhamento da informação ocorre porque o sujeito acredita que ela é verdadeira, porém não tem a intenção de enganar ou prejudicar;
- b) *disinformation* ou desinformação: tem a intenção de enganar e manipular, e o conteúdo é fabricado maliciosamente, com isso a pessoa dissemina sabendo que é mentira;
- c) *mal-information* ou má-informação: informação baseada na realidade, porém usada para causar danos a uma pessoa, organização ou país.

Logo, a Competência em Informação entendida como um processo e ação educativa pode ser eficaz na identificação e combate a desinformação e a intolerância religiosa ao promover a aprendizagem ao longo da vida e oferecer ferramentas e habilidades que aguçam o cunho analítico e proativo dos sujeitos em relação à informação religiosa (Ançanello, 2023).

Entretanto, a efervescência no movimento *Information Literacy* que teve início a nos anos 2000 levou ao aparecimento de uma vertente específica da Competência em Informação: a *Religious Literacy*. Essa vertente da Competência em Informação emergiu dentre as várias *literacies* surgidas e foca na análise das intersecções das religiões na vida humana. Em fase de estudos iniciais no Brasil, a seção seguinte apresenta um estudo epistemológico sobre a *Religious Literacy*.

2.2 *Religious Literacy*: percurso epistemológico

As primeiras publicações sobre *Religious Literacy* foram realizadas por Diane L. Moore e Stephen Prothero. Em 2007, eles publicaram, respectivamente, os livros *Overcoming Religious Illiteracy: a cultural studies approach to the study of religion in*

*secondaryeducation*¹ e *ReligiousLiteracy: whateveryanamericanneedstoknow — anddoesn't*². Ambas as obras ganharam significativa visibilidade entre os pesquisadores, no entanto, conforme será discutido no decorrer dessa seção, a perspectiva adotada por Moore (2007) obteve maior destaque e aceitação, servindo de fundamentação para o trabalho de outros pesquisadores.

Em meados de 2010, a *American Academy of Religion* (AAR), que, segundo Marcus e Ralph (2021) é a maior sociedade acadêmica do mundo dedicada ao estudo acadêmico da religião, apresentou, através de um comitê presidido por Moore, o *Guidelines for teaching about religion in K-12*³. Nesse documento, Moore e outros pesquisadores da AAR ao estabelecerem que “[...] há uma diferença entre crenças e práticas devocionais e o estudo da religião de um quadro de referência acadêmica e secular” (American Academy of Religion, 2010, tradução própria). Com isso, situam os estudos religiosos acadêmicos como a fonte para os estudos da e sobre *Religious Literacy*. Tal documento, embora reconheça a diversidade de conceitos sobre *Religious Literacy*, a AAR adota a seguinte concepção “capacidade de discernir e analisar as interseções da religião com aspectos sociais, políticos e vida cultural” (Moore, 2007, 2010) e ainda, recomenda que se analise as religiões a partir de três princípios: “(1) as religiões são internamente diversas; (2) as religiões evoluem e mudam com o tempo e (3) as religiões estão incorporadas em todas as dimensões da cultura” (Moore, 2007, 2010).

Esse documento está inserido em um contexto que envolve a relação entre religião e educação nos Estados Unidos. E é nesse cenário que se encontra parte significativa da trajetória da *Religious Literacy* e que contribuirá para a compreensão das perspectivas adotadas por Joseph Prothero e Diane L. Moore, que influenciam uma gama de pesquisadores (Marcus; Ralph, 2021).

Durante um período da história americana, a moralidade protestante era a base da educação pública para moldar o indivíduo e a sociedade de acordo com as normas religiosas vigentes. Até meados do século XX parte dos alunos das escolas primárias e

¹Título traduzido para o português: “Superando o Analfabetismo Religioso: uma abordagem de estudos culturais para o estudo da religião no ensino secundário”

²Título traduzido para o português: “Competência em Religião: o que todo americano precisa e não precisa saber”.

³Título traduzido para o português: “Diretrizes para o ensino sobre religião no ensino fundamental e médio”.

secundárias estadunidenses tinham que absorver os valores morais provenientes da religião (Stockwell, 1876).

Para melhor compreensão desse cenário, os próximos parágrafos trarão uma visão geral da América Colonial no séc. XVII destacando dois exemplos bem distintos: Colônia da Baía de Massachussets e Rhode Island.

John Winthrop e os demais colonos da Colônia da Baía de *Massachusetts* eram adeptos do Puritanismo que se manifestava tanto na esfera religiosa quanto na política. A Colônia pautava os direitos políticos em raça, gênero e identidade religiosa determinando, por exemplo, que apenas homens e membros da Igreja Puritana tinham direito ao voto. Com a adoção do sistema educacional em 1642, as crianças da Colônia eram instruídas em “sua capacidade de ler e compreender os princípios da religião e as leis capitais deste país [...] porque isso [...] pode ser rentável para a riqueza comum” (Prothero, 2007). Os demais colonos também desenvolveram seus planos de ensino público pautados na moral e ética protestante (Marcus; Ralph, 2021; Prothero, 2007).

Rhode Island, ofertava uma comparação elucidativa, sem impor escolas até 1800. Seu fundador, Roger Williams, havia sido exilado de Massachussets por heresia, em 1636. Apesar de sua orientação religiosa, fundou sua colônia com base nos princípios da livre investigação e da liberdade de consciência, o que atraiu pessoas com diversas origens religiosas, muitos dos quais eram fugitivos de perseguição religiosa, como ele. Nenhum deles buscava estabelecer um sistema educacional único, entretanto, as escolas comuns ainda privilegiavam o Cristianismo Protestante geral e adotavam cartilhas e texto que consideravam sagrada a versão de King James da Bíblia e retratavam os fundadores da América como figuras messiânicas. As cartilhas e textos mencionados desenvolviam uma moral protestante e uma atitude “religiosamente patriótica para o bem das almas das crianças e para a ordem social pública” (Stockwell, 1876). Esses textos também apagavam e difamavam os indígenas americanos ou os africanos escravizados, desconsiderando suas tradições religiosas, que entre os africanos incluíam o Islã e muitas outras crenças indígenas (Stockwell, 1876, Marcus; Ralph, 2021).

A primeira metade do século XX permaneceu com objetivo moldar cidadãos de acordo com a moral e ética protestante. No entanto, a crescente imigração acompanhada da diversidade, o desafio de duas guerras e o *RedScare* elevava a

Educational Policies Commission debater sobre a necessidade do ensino moral e ético protestante unificado. Essa abordagem buscava promover a unidade e lealdade comuns, associando a “hegemonia religiosa e cultural protestante branca à saúde do corpo político”(Marcus; Ralph, 2021).

Assim, foi educação colegial que começaram a surgir os primeiros desafios às dimensões morais religiosas da educação. Ainda no período colonial, algumas faculdades americanas aplicaram os novos métodos europeus de “alta crítica” às escrituras cristãs, possibilitando novos entendimentos das escrituras e até mesmo dos princípios cristãos. As correntes sociais e científicas em mudança, a diversidade e o fervor religioso cresceram e geraram conflitos com as teorias darwinianas e científicas. Embora as faculdades ainda fosse predominantemente protestantes, elas se esforçavam para abrir espaço para a liberdade de investigação no final do século XIX, adotando assim modelos cada vez menos confessionais (McGrath, 2019; Marcus; Ralph, 2021).

Já em 1911, a *Colgate University* introduziu cursos de religião explicitamente como um projeto de competência, que era compreendida como a capacidade de entender a “diferença” e era fundamental para um “programa de educação geral”, ao invés de restringir apenas ao desenvolvimento moral. Em 1935, Princeton declarou que o estudo e a prática da religião eram distintos, defendendo que o estudo da religião merecia seu próprio campo. Essas transformações foram marcos de um movimento acadêmico voltado para os “estudos religiosos” na pós-graduação, que se consolidou na década de 1960. Esse movimento estava intimamente relacionado ao ceticismo pós-darwinista da revolução industrial, questionando a verdade das doutrinas religiosas tradicionais e o valor das instituições que as sustentavam (McGrath, 2019; Marcus; Ralph, 2021).

O ano de 1963 marcou um ponto de virada significativo com a decisão da Suprema Corte dos EUA no caso *Abington Township v. Schempp* que estipulou que a leitura devocional da Bíblia ou repetição da Oração do Senhor endossada por escolas públicas violava a Cláusula de Estabelecimento da Primeira Emenda. Com esta declaração do Tribunal, houve um afastamento do precedente histórico ao dissociar a educação e a formação moral protestante. Nesse mesmo ano, a

National Association of Biblical Instructors alterou sua denominação para *American Academy of Religion* (McGrath, 2019; AAR, 2021; Marcus; Ralph, 2021).

Abington Township v. Schempp foi apenas um de muitos casos em que uma decisão judicial eliminou constantemente conteúdo religioso devocional de escolas públicas. Ao mesmo tempo, houve o reconhecimento sobre a possibilidade de ensinar sobre religião alinhado ao modelo acadêmico de estudos religiosos (McGrath, 2019; Marcus; Ralph, 2021).

Logo no início dessa mudança a *American Academy of Religion* decidiu destacar a diferença entre expressão devocional de crenças religiosas específicas e estudo não sectário da religião. A primeira se refere à perspectiva de líderes e adeptos religiosos quando fazem abordagens e práticas dentro de suas comunidades enquanto a segunda, analisa a religião a partir de uma perspectiva acadêmica e secular, sendo que, secular representa uma abordagem para o ensino da religião que não privilegia nem rejeita qualquer tradição religiosa. Ambas as perspectivas apresentam formas legítimas de se analisar religião, porém, com fins distintos: a primeira visa promover e encorajar praticantes a adotar práticas de determinada tradição religiosa, enquanto a segunda, busca aprofundar a compreensão sobre diversidade religiosa e os papéis que as religiões desempenham nas diversas dimensões da vida humana (Moore, 2007; AAR, 2010, 2021).

2.3 Principais perspectivas de estudos

Dentre vários teóricos que desenvolvem pesquisas sobre *Religious Literacy* fora do Brasil, Daiane L. Moore e Stephen Prothero se destacam como principais referências na definição e nas abordagens sobre *Religious Literacy*.

Stephen Prothero, historiador e docente do *Department of Religion* da *Boston University*, publicou em 2007 o best-seller *Religious Literacy: whatever an American needs to know — and doesn't*. nele, Prothero define *Religious Literacy* como "a capacidade de entender os termos religiosos, símbolos, imagens, crenças, práticas, escrituras, heróis, temas e histórias que são empregados na vida pública americana" (Prothero, 2007). Para o pesquisador, as pessoas com *Religious Literacy* têm memorizadas definições de palavras, inclusive as do dicionário de termos religiosos inserido no final de seu livro. No decorrer do livro, Prothero relaciona a incapacidade

dos americanos de entender as dimensões religiosas da vida pública com a sua falta de conhecimento sobre fatos religiosos (Prothero, 2007; Marcus; Ralph, 2021).

Importante destacar que, segundo Prothero (2007), a *Religious Literacy* está estreitamente relacionada com questões políticas e cívicas, tornando-se essencial que as pessoas "saibam o suficiente sobre o cristianismo e as religiões do mundo para participar significativamente [...] de debates públicos religiosamente flexionados". Além disso, o autor ainda descreve *Religious Literacy* como "a memorização dos conhecimentos, habilidades, disposições e virtudes necessárias para o 'autogoverno' em nossa 'democracia constitucional'", mencionando-a ainda como a recuperação do conhecimento sobre tradições religiosas que começou a ser perdido após o período colonial (Prothero, 2007, 2015).

Em 2020, Prothero publicou o livro *Religion Matters: na introduction to the world's religions*⁴, no qual aborda a *Religious Literacy* por meio da introdução bem específica ao que ele considera como as maiores religiões. Na perspectiva do autor, as religiões são sistemas de narrativas, e não há melhor maneira de se envolver com as religiões do mundo do que através das histórias que animam suas crenças e práticas. Ao examina-resses textos e histórias antigas e relevância hoje, Prothero, oferece contribuições sobre o que ele considera as grandes religiões e seu papel no mundo. Em *Religion Matters*, o autor aborda o Hinduísmo, o Budismo, o Sikhismo, o Judaísmo, o Cristianismo, o Islamismo, o Taoísmo, o Confucionismo, a Religião Navajo e o Ateísmo, apresentando suas considerações sobre o que torna cada religião distinta ao mesmo tempo em que estabelece um elo entre elas.

Na contramão de Prothero (2007), Diane L. Moore, umas das pesquisadoras protagonistas na promoção da *Religious Literacy*, é antropóloga, docente do *Center for the Study of World Religions*, docente sênior e diretora do *Religious Literacy Project* na *Harvard Divinity School* [2012] e, entre suas diversas contribuições acadêmicas, destaca-se a publicação de sua importante obra em 2007, *Overcoming Religious Illiteracy: a cultural studies approach to the study of religion in secondary education* e, em 2015, o capítulo "*Diminishing Religious Illiteracy: methodological assumptions and analytical frameworks for promoting*

⁴Título traduzido para o português: "A religião importa: uma introdução às religiões do mundo"

thepublicunderstandingofreligion”⁵, no livro *ReligiousLiteracy in secular society: theories, policies andpractices*⁶, organizado por Adam Dinham e Matthew Francis.

Para a teórica, uma pessoa com *ReligiousLiteracy* essencialmente entenderá “religiões e influências religiosas no contexto e como inextricavelmente entrelaçadas em todas as dimensões da experiência humana”e será capaz de imaginar como é existir dentro da visão de mundo de outra pessoa (Moore, 2007).

Ao abordar a compreensão das religiões e suas influências em todas as dimensões da experiência humana, a pesquisadora ressalta a inadequação da compreensão das religiões através de meios comuns, como aprender sobre práticas rituais ou explorar tópicos de escrituras sagradas de forma isolada e salienta que, “infelizmente, estas são algumas das abordagens mais comuns para aprender sobre religião e levam a representações simplistas e imprecisas dos papéis que as religiões desempenham e na compreensão humana” (Moore, 2007).

Após a publicação dos livros pioneiros de Moore e Prothero, *American AcademyofReligion* (AAR) adotou o conceito de *ReligiousLiteracy* proposto por Moore (2007). Com a pesquisadora atuando como presidente de um de seus comitês, a AAR, publicou o *Guidelines for teachingaboutreligion in K-12* de 2010 nos Estados Unidos. Nesse documento, foi aprofundado o conhecimento conceitual relacionado à *ReligiousLiteracy*. Tal documento possibilitou o entendimento e a divulgação de três princípios que orientam o estudo da religião de forma não confessional:

1. As religiões são internamente diversas: além das diferenças formais presentes dentro das tradições representadas por diferentes religiões ou expressões (por exemplo, catolicismo romano e catolicismo ortodoxo), existem diferenças dentro de religiões ou expressões porque as comunidades religiosas funcionam em diferentes ambientes sociais e contextos políticos (Moore, 2007, 2014).
2. As religiões são dinâmicas e mutáveis: Quando as práticas ou textos religiosos são ensinados sem contexto histórico, os rituais ou histórias sagradas são observados como tendo um significado que persiste em todos os tempos e lugares.

As religiões existem no tempo e no espaço e são constantemente interpretadas e

⁵ Título traduzido para o português: “Redução do analfabetismo religioso: pressupostos metodológicos e estruturas analíticas para promover a compreensão pública da religião”

⁶ Título traduzido para o português: “Competência em Religião na sociedade secular: teorias, políticas e práticas”

reinterpretadas pelos seus adeptos. Alguns exemplos a serem considerados podem ser, o papel das mulheres na sociedade e na família e a prática da escravatura, ora justificada ora difamada pelas tradições religiosas em diferentes contextos sociais e históricos. Por exemplo, a prática da escravatura tem sido ora justificada ora questionada em diferentes contextos sociais e históricos. Os padrões mudam com o tempo e sinalizam o que a comunidade pode esperar de uma religião atualmente (Moore, 2007; 2014).

3. As religiões estão incorporadas nas culturas: religiões são coleções de ideias, práticas, valores e histórias que estão todas incorporadas nas culturas e não separáveis delas. Tal como a religião não pode ser compreendida isoladamente dos seus contextos culturais (incluindo políticos), é impossível compreender a cultura sem considerar as suas dimensões religiosas. Da mesma forma que a raça, a etnia, o género, a sexualidade e a classe socioeconômica são sempre fatores de interpretação e compreensão cultural, o mesmo acontece com a religião. Quer sejam explícitas ou implícitas, as influências religiosas podem virtualmente sempre ser encontradas quando se coloca “a questão da religião” sobre qualquer experiência social ou histórica (Moore, 2007, 2014).

3 METODOLOGIA

O estudo apresentado consiste em uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva que objetiva traduzir e definir *Religious Literacy* para o cenário brasileiro. Quanto aos procedimentos adotados, trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Pesquisa de natureza básica é considerada por Silva e Menezes (2005) como aquela cujo objetivo é gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Nesse sentido, este estudo é de natureza básica, com o objetivo de trazer contribuições para a Ciência da Informação, mais especificamente no cenário religioso.

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois se pretende oferecer compreensão mais detalhada dos temas envolvidos na investigação,

visando descobrir conceitos e relações entre os temas e organizá-los em um esquema explicativo.

Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Exploratório porque possibilitará maior familiarização e melhor compreensão do problema, recorrendo à pesquisa envolvendo as temáticas Competência em Informação, *ReligiousLiteracy*, Intolerância religiosa (Gil, 2017).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de pesquisa bibliográfica. Essa classificação se justifica pelo fato de que a elaboração se deu a partir de material já publicado sobre Competência em Informação, *ReligiousLiteracy* e intolerância religiosa, consistindo principalmente de livros, artigos de periódicos e trabalhos acadêmicos (Silva; Menezes, 2005).

4 DISCUSSÕES

No cenário brasileiro, os estudos sobre Competência em Informação vêm recebendo destaque sobretudo à temas relacionados à Bibliotecas, Bibliotecários e Arquivistas (Farias; Mata; Alves; Santos, 2021), entretanto, Competência em Informação no contexto das religiões ainda é uma perspectiva pouca abordada no Brasil.

O levantamento realizado por Sousa e Alves (2023) corrobora essa informação ao analisar dados da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), apresentando os seguintes resultados: dois artigos de periódico e nenhuma dissertação/tese.

Os dados obtidos nesse levantamento reificam a necessidade de implementação de estudos sobre Competência em Informação envolvendo a temática religião na realidade brasileira que comporta um campo religioso amplo e diversificado, porém, marcado por episódios de intolerância religiosa.

Diante do exposto acima, é premente a necessidade de tradução, conceituação e de pesquisas sobre *ReligiousLiteracy* visando atender as necessidades do campo religioso brasileiro.

4.1 *ReligiousLiteracy*no cenário brasileiro

Considerando a relevância das religiões na sociedade ao longo dos tempos e o impacto que a informação de matriz religiosa produz, não se pode afirmar que ela é circunscrita ao meio religioso, pois, ela ultrapassa os limites da esfera religiosa e reverbera nas diversas dimensões da vida humana, influenciando nas discussões e tomada de decisões sobre diversos temas polêmicos e relevantes para a sociedade como direitos sexuais e reprodutivos, educação sexual infantil, racismo, homofobia entre tantos outros temas. A informação religiosa também pode gerar e propagar a intolerância religiosa quando utilizada como instrumento para manipulação de uma parcela da sociedade. Diante disso, Sousa (2024) conceitua a informação religiosa como

a informação gerada em meio religioso ou por indivíduos/coletividades identificadas com determinado(s) segmento(s) religioso(s), tendo como origem as bases filosóficas, escrituras sagradas e tradições religiosas, é registrada em diversos suportes e tem seu significado assimilado por indivíduos que compartilham do mesmo ambiente, produzem conhecimento e disseminam essa informação religiosa e o conhecimento a ela inerente de forma a influenciar, de maneira intencional ou não, a tomada de decisões de indivíduos e coletividades (Sousa, 2024).

Nesse sentido, a Competência em Informação, enquanto processo ligado também a “[...] justiça social, a equidade em informação e aos direitos humanos, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico, no aprendizado ao longo da vida, na independência, no papel cidadão e na emancipação social a partir do uso ético e responsável da informação [...]” (Alves, 2024) necessita contemplar em seu conceito o contexto religioso dado o caráter dinâmico, influenciador e tão presente da religião no cotidiano da vida humana pois, a criticidade no uso e compartilhamento da informação religiosa pode ser um fator que contribua para a construção de uma sociedade mais justa e tolerante.

Considerando ainda sobre a necessidade de interligar a Competência em Informação com a temática Religião, nas páginas anteriores foi possível conhecer a *ReligiousLiteracy*, vertente da Competência em Informação voltada à análise da religião e suas intersecções com as dimensões da vida humana.

A *ReligiousLiteracy* oferece um caminho promissor de contribuição para minimizar as manifestações de intolerância a desinformação religiosa, analisando de

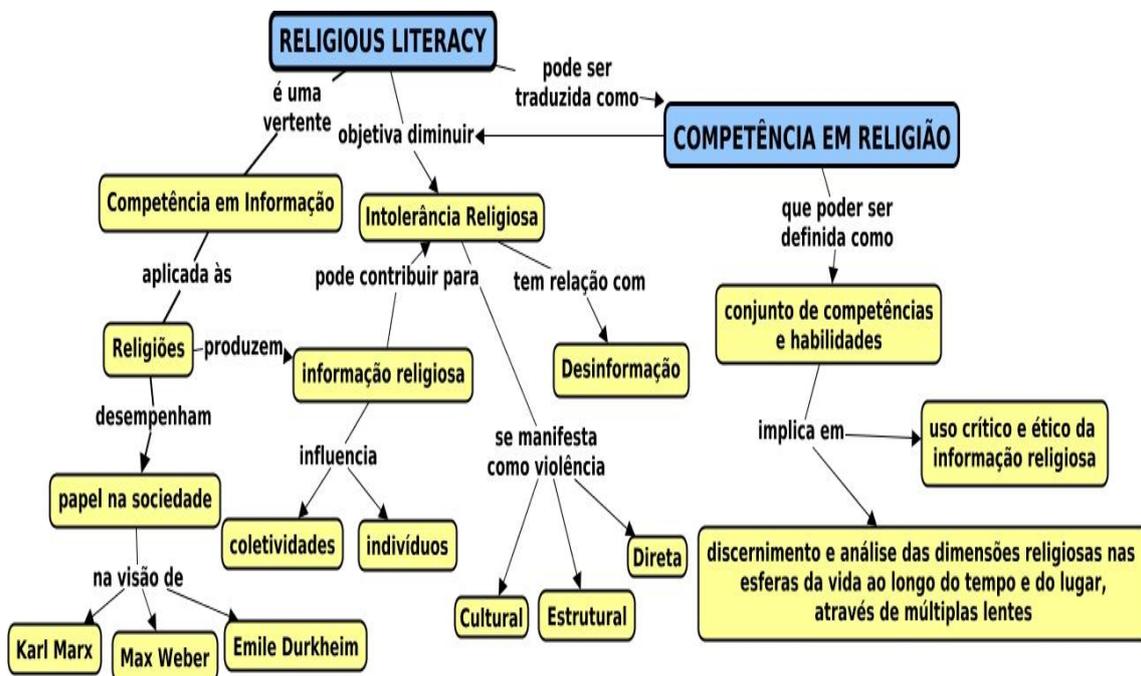
forma crítica e respeitosa os episódios que envolvam religião. Assim, Sousa (2024) traduz *Religious Literacy* como Competência em Religião e define como:

conjunto de competências que permitem analisar de forma crítica e ética as intersecções religiosas no ambiente sociopolítico, cultural, familiar através de diversas perspectivas, considerando que as religiões são internamente diversas, dinâmicas e mutáveis e estão incorporadas na cultura portanto, necessário considerar também a época, região, contexto de ocorrência dos episódios religiosos. O indivíduo com Competência em Religião é aquele que aprende ao longo da vida, conhece minimamente a religião que está em análise, dessa forma, melhora seus conhecimentos, habilidades, valores e crenças corroborando a percepção e a avaliação crítica e ética das intersecções da religião na esfera pública e privada, minimizando episódios de intolerância, racismo religioso e desinformação religiosa (Sousa, 2024).

Conforme mencionado anteriormente, a *Religious Literacy* adaptada à perspectiva da Competência em Informação e à realidade do cenário brasileiro, é traduzida como Competência em Religião e implica em um conjunto de conhecimentos que favorecem uma análise acadêmica, multidisciplinar e crítica das intersecções da religião na sociedade, ressaltando ainda que, as religiões divergem internamente, são dinâmicas e incorporadas ao contexto cultural.

A Figura 1 representa essa complexidade, dinamismo e conjunto de conhecimentos que compõem a Competência em Religião:

Figura 1 – Mapa Conceitual sobre Competência em Religião



Fonte: Sousa (2024).

O mapa conceitual da Competência em Religião esboça a complexidade envolvida no estudo não confessional e crítico sobre religiões, nele, é possível compreender a *Religious Literacy* como uma vertente da Competência em Informação que se concentra na análise das religiões e suas intersecções com a sociedade. Devido a sua relevância na sociedade, teóricos de diversas áreas do conhecimento se dedicaram ainda se empenham em investigar e compreender o papel e a interação das religiões com a sociedade. Entre esses teóricos, Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim se destacam como figuras centrais nas teorias das Ciências Sociais (O’dea, 1969).

No desempenho de seus papéis junto à sociedade, as religiões produzem informação que influencia indivíduos e coletividades, e, quando não analisada com criticidade a informação religiosa pode contribuir para a promoção dos processos de desinformação ou intolerância e racismo religioso, de forma deliberada ou não.

Para uma melhor compreensão das interações entre religiões e sociedade, a perspectiva proposta por Moore (2007) utiliza os estudos culturais na análise de episódios religiosos. Nesse contexto, a autora menciona a tipologia de violência desenvolvida por Johan Galtung, conhecido como o “pai dos estudos para a paz”. De acordo com Galtung (1990), a violência pode se manifestar em três vertentes: cultural, estrutural e direta.

A tipologia da violência proposta por Galtung (1990) é descrita da seguinte maneira:

a) Violência direta: é representada por comportamentos que servem para ameaçar a vida e/ou diminuir a capacidade de alguém satisfazer necessidades humanas básicas;

b) Violência estrutural: representa as formas sistemáticas pelas quais alguns grupos são impedidos de ter acesso igualitário a oportunidades, bens e serviços que permitam a satisfação das necessidades humanas básicas;

c) Violência cultural: refere-se à existência de normas sociais prevalecentes ou proeminentes que fazem com que a violência direta e estrutural seja naturalizada ou pelo menos aceitável.

Nesse sentido, as violências direcionadas às religiões também variam em intensidade e forma de manifestação. Ao analisar essas tipologias de violência no

contexto brasileiro, observa-se que as três vertentes estão presentes no cenário religioso do país. A imposição religiosa durante o período de colonização, juntamente com as formas de apagamento das religiões dos povos africanos e indígenas, continua a reverberar até a atualidade, manifestando-se de diversas maneiras e tendo como base, o racismo estrutural.

Assim, a Competência em Religião se fundamenta em um conjunto de habilidades e conhecimentos que impliquemna promoção da análise crítica e multidisciplinar das influências da religiãonas diversas esferas da vida humana e queenvolvam o uso ético da informação religiosa que resultem em ações que contribuam para uma sociedade que se paute no respeito e na livre manifestação das denominações religiosas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder das religiões permanece significativo e atuante e, mesmo com os avanços das Ciências, as influências religiosas ainda desempenham importante papel na vida privada e pública, variando em intensidade conforme a denominação religiosa, mas influenciando as várias dimensões da vida humana e muitas vezes, afetando o processo democrático e a liberdade religiosa. A Competência em Informação e a *ReligiousLiteracy* trazem suas contribuições por alicerçarem uma análise crítica aos episódios de violência e intolerância religiosa ocorridos no campo religioso brasileiro.

O acesso à informação segura, sua análise crítica e seu compartilhamento ético, aliados ao conhecimento dos três princípios de Moore e AAR (2007) para estudar e analisar as intersecções das religiões na sociedade, podem contribuir para uma sociedade mais justa e com menos episódios de intolerância religiosa.

Nesse sentido, de busca por instrumentos que promovam a conscientização e enfretamento à intolerância religiosa, a *ReligiousLiteracy* desponta como uma vertente da Competência em Informação adequada ao cenário religioso. Dentre os conceitos pioneiros apresentados para *ReligiousLiteracy*, o conceito e os métodos de estudos propostos por Diane L. Moore alcançaram maior aceitação por contemplar o método interdisciplinar de estudos culturais que agrega o estudo de aspectos culturais da

sociedade e ressaltam a importância da cultura na interpretação da realidade e dos comportamentos.

A Competência em Informação, enquanto processo de busca, localização, avaliação e compartilhamento da informação, naquilo que tange a informação religiosa e a forma como ela interfere para amenizar ou propagar os episódios de intolerância e racismo religioso, a Competência em Informação pode contribuir para uma análise crítica e compartilhamento ético dessa informação, também vinculado ao exercício da cidadania e justiça social, promovendo uma sociedade mais consciente, mais justa e respeitosa em relação ao exercício da liberdade religiosa perante um campo religioso tão diversos quanto o brasileiro.

A *Religious Literacy* foi traduzida e adaptada para a realidade do cenário brasileiro como Competência em Religião, assim, esse estudo alcançou seu objetivo e por se tratar de um recorte de uma pesquisa maior em desenvolvimento, futuros desdobramentos teórico-práticos ainda serão implementados e publicados.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. M. **Competência em Informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Material da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação IV: Estudos Avançados em Competência em informação, ministrada no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG em 2023.

ALVES, A. P. M. **Competência em informação**: ativo para uma sociedade em constante transformação digital. Revista Código 31, Belo Horizonte, p. 103-111, jul./dez. 2023. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/codigo31/article/view/9785>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**. São Paulo: Cultura Academica Digital, 2018.

ANÇANELLO, J. V.; CASARIN, H. C.; FURNIVAL, A. C. Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas do cenário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-125782, 2023.

BELLUZZO, R. C. B. et al. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p.81-99, dez. 2004.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório sobre intolerância religiosa**. Brasília: MDHC, 2024.

GALTUNG, J. Cultural violence. **Journal of Peace Research**, Los Angeles, v. 27, n. 3, p. 291–305, 1990

MOORE, D. L. Guidelines for Teaching About Religion in K-12 Public Schools in the United States. Atlanta: AAR, 2010. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=14b2a09e3faf35e0fd39b0e161acae92be225c68>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MOORE, D. L. **Overcoming Religious Illiteracy: a cultural studies approach**. World History Connected, November 2006. Disponível em: <http://worldhistoryconnected.press.uiuc.edu/4.1/moore.html>. Acesso em: 09 dez. 2022.

MOORE, D. L. **Overcoming religious illiteracy**. New York: Palgrave, 2007.

MOORE, D. L. Diminishing Religious Literacy: methodological assumptions and analytical frameworks for promoting the public understanding of religion. In: DINHAM, Adam (ed.); FRANCISCO, Mateus (ed.). **Religious Literacy in Policy and Practice**. London: Policy Press, 2015.

MOORE, D. L. Overcoming Religious Illiteracy: Expanding the Boundaries of Religious Education, **Religious Education**, [S. l.], v. 109, n. 4, p. 379-389, 2014.

O'DEA, Thomas. **Sociologia da religião**. Rio de Janeiro: Biblioteca Pioneira das Ciências Humanas, 1969.

PROTHERO, S. **Religious Literacy: whatever an American needs to know—and doesn't**. New York: HarperOne, 2007.

PROTHERO, S. **Religion Matters**. London: W. Norton & Company, 2020.

RIBEIRO, C. O. Pluralismo religioso. In: Reis, Livia et al. **Dicionário para entender o campo religioso**. Rio de Janeiro: ISER, 2023.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SOUSA, E. S. S. **Programa de Competência em Informação e Religiões: lado a lado, fé e pensamento crítico**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2024.

SOUSA, E. S. S.; ALVES, A. P. M. Competência em Informação e Religious Literacy: aproximações e contribuições para análise do cenário de intolerância religiosa no Brasil. XXIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., Aracaju, 2023. **Anais [...]**. [S. l.], ANCIB, 2023.

WARDLE, C; DERAKHSHAN, H. Thinking about 'information disorder': formats of misinformation, disinformation, and malinformation. In: IRETTON, C.; POSETTI, J. (Ed.). **Journalism, 'fake news' & disinformation**: handbook for journalism education and training, module 2. UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 20 ago. 2023.